

O MEU PENSAMENTO



BRUNO CÂNDIDO MUANHA

BRUNO CÂNDIDO MUANHA

**O MEU
PENSAMENTO**

Espero que curtam do meu pensamento aberto
Desejo uma boa leitura para todos vós

CALAR

JUCULO-MESSO

ESTOU FORA

CALAR

Querem te mandar calar

- Calar para quê, se ainda não falei?
- Melhor que corras para que não matem o teu fôlego!
- Mas a minha boca ainda não endureceu com às palavras?!
- Esquece! Corre enquanto ele está escondido
- Quem é ele?
- Ele é o gladiador de mentes
- Que serpente!
- Será que ele destrói às evoluídas como a minha?
- Sim, empenhou o Nicov, retirou a bayoneta e a coronha colocou no ombro, se encontrado sentada lá.
- Oh! Porras! Já não se é livre cá?!

Querem me comer também

Querem me tornar num deles na força

Querem jogar no Windows a força que resmungo!...

- E o que farás?
- Usarei a máscara, marcarei passos a gato e agacharei sempre no percurso como um grande combatente!...

JUCULO-MESSO

Durante dias e rolos

Rolaram sentido de peculatos

Rebolaram palacatos em esgotos

E juntos deturparam os diamantes

Tornaram abécula o sentido roedor

Fundiram rugidos dos leões famintos dentro do seu toldo

Chicotearam-no

Bofatearam-no

Mas o gesso ficou a sua marca no entoar cansons de recruta

Daí, foi matado

Oleeee!... Muadiakime!

"Já diziam na nguimbi"

Achacaram todos nossos véus com ngangas

Nos caminhos dos ensopados nós...

"Juculo-messo"

Ratueras foram feito nos inícios dos tempos

E nada foi reduzido com o queijo

Mataram

Roubaram

Violaram

Fatigaram

Todo dia!

Os cobertores do sem teto

Que capinavam com amor

Ontem correram

Ontem não se despediram

Por causa do cassador

que Deixou a espingarda enferrujar

Numa autentica gratidão com amigo

Da dor

E hoje

Voltam para morrer de dor

Com quem enterrou na morgue

Amontoado

Sem dó

ESTOU FORA

Estou fora do saber

Estou fora do não querer

Me amoleces por não saberes

Desejas-me por ser

- O que queres de mim?

- Não sei!

Para onde vou; a dor roi.

Soslaio não preenchi o olhar

- Quem eu quero enganar com essa ideia de fugidio à solidão?!

- Não sei!

Estou fora de tudo

"Afinal, a quem pertenço

Estou fora!

À glicínia, cai nas palavras.

O sol, faz crescer as mesmas no tom cachudos...

E eu, não me encontro fora.

- A quem eu pertenço?

- Não sei!

Estou fora